



ESFOSUAS/PE

*Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco*

**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança, Juventude e
Prevenção à Violência e as Drogas - SDSCJPVD**

**Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente**

Universidade Federal Rural de Pernambuco / Fundação Apolônio Salles



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

CURSO

PRIMEIRA INFÂNCIA NO SUAS: FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES E COMUNITÁRIOS

Facilitadora: Cyntia Medeiros



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



Secretaria
de Desenvolvimento Social,
Criança, Juventude e Prevenção
à Violência e às Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

O Curso

O Curso Primeira Infância no SUAS:
fortalecimento de vínculos familiares e
comunitários, apresenta elementos
norteadores para o trabalho com crianças
em sua primeira infância e o trabalho com
suas famílias complementando o trabalho na
perspectiva do desenvolvimento infantil no
cotidiano e boas práticas no Acolhimento
Institucional

Objetivo Geral

Oferecer contribuição teórica aos trabalhadores do SUAS que atuam nos serviços de cuidado e proteção às crianças na primeira infância.

Entendendo o desenvolvimento infantil

Módulo I

Primeira infância, desenvolvimento infantil e relações afetivas na primeira infância



Primeira Infância

Mas o que é?

Porque estudá-la?

Qual impacto a pobreza produz na dinâmica de vida dessas crianças e suas relações de afeto?

Qual é a realidade da primeira infância no meu espaço de atuação profissional?

Qual é o papel das relações afetivas?

O que tudo isso tem a ver com território?

Qual sentido de vincular informações sobre desenvolvimento infantil e as práticas profissionais do Sistema Único de Assistência Social - SUAS?

Primeira Infância

PRIMEIRA INFÂNCIA



Chamamos de Primeira Infância o período compreendido entre o nascimento e os 06 anos de idade de uma criança. É a janela em que afetos, experiências e descobertas ficarão marcados para toda a vida.

Art. 2o Para os efeitos desta Lei, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança.

LEI No 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016

Um desenvolvimento infantil rico em oportunidades, principalmente nos primeiros anos de vida, contribui para a formação de um sujeito com suas potencialidades desenvolvidas e com maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais segura para enfrentar a vida e seus desafios com determinação e entusiasmo.



As experiências obtidas nos primeiros anos de vida determinam de maneira significativa o desenvolvimento biopsicossocial de cada pessoa em estágios posteriores da vida. Mas de quais experiências estão cercadas as nossas crianças? O que tem vivenciado?

'Sou cuidadora e não tenho quem cuide dos meus filhos': 3 milhões de crianças não têm vaga no ensino infantil

Thais Carrança - @tcarran
Da BBC News Brasil em São Paulo

Cuidadora de idosos há oito anos e antes disso babá, arrumadeira e cozinheira, Valdirene passou a vida toda cuidando das casas e das famílias de outras pessoas.

Ela cria sozinha três filhos, de 16, 5 e 4 anos, e não consegue vaga em creche e pré-escola públicas para os mais novos no seu bairro.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61143900>



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Crianças em situação desfavorável têm menor probabilidade de se desenvolver plenamente, o que ajuda a perpetuar as vulnerabilidades sociais, não só para sua vida adulta, como também para a próxima geração. Essas disparidades espaciais submetem os moradores destas comunidades a uma intensa cumulatividade de riscos e situações negativas.



No desenvolvimento e análise destas situações, no planejamento de atividades com famílias, estes aspectos precisam ser considerados e estudados sob a perspectiva do contexto territorial existente.

- **Influência e importância do território;**
- **Pobreza;**
- **Condições de moradia;**
- **Insegurança alimentar;**
- **Taxas de violência;**
- **Acesso à água potável.**

Essas disparidades espaciais submetem os moradores destas comunidades a uma intensa cumulatividade de riscos e situações negativas.



Marco Legal da Primeira Infância
(Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016)

O Brasil tinha cerca de **5,12 MILHÕES DE DOMICÍLIOS** em **favelas** em 2019, nas quais viviam 13,6 milhões de pessoas. É um número de domicílios quase 60% maior do que em 2010³.



27,3% DAS CRIANÇAS brasileiras de até 6 anos viviam em **domicílios em situação de pobreza** em 2019.



Crescimento e desenvolvimento infantil



O **crescimento** é um processo biológico natural, caracterizado pelo aumento do tamanho corporal devido ao aumento no número e no tamanho das células (ex. peso, altura, etc), já o **desenvolvimento** é a aquisição de novas habilidades ou o aumento da capacidade do indivíduo na realização de atividades cada vez mais complexas.

Crescimento e desenvolvimento infantil

Fortemente influenciado por aspectos ambientais, tais como modo de criação, cuidado e experiências. Ou seja, à medida em que a criança vai crescendo, ela se torna mais competente para responder para responder às suas necessidades e as do seu meio, de acordo com o seu contexto de vida.

GESTAÇÃO E VIDA INTRAUTERINA

Os cuidados durante a gestação, portanto, são determinantes para o processo de desenvolvimento, já que diversas estruturas do corpo estão em fase de formação e maturação. Assim, a ausência de atenção à fase intrauterina pode dificultar o bom desenvolvimento na primeira infância. Os cuidados, o suporte e o acesso a bens e serviços durante a gestação são determinantes para um processo de desenvolvimento saudável.



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Acesso
a serviços

Período
perinatal

Possibilidades
de mudança

Rede de
solidariedade
e apoio



Contribuições da neurociência

A neurociência é o campo da ciência que se dedica ao estudo do sistema nervoso. Por sua vez, o neurodesenvolvimento infantil pode ser entendido como o conjunto de habilidades no qual a criança passa a interagir com o meio que o rodeia.

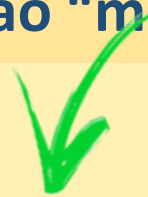


É um processo dinâmico de amadurecimento e transformação do cérebro, que ocorre ao longo da vida, principalmente na infância e adolescência.

Neurodesenvolvimento



O neurodesenvolvimento é um processo longo e marcado por etapas vinculadas às faixas etárias que podem não ocorrer ao mesmo tempo e da mesma forma para todos, visto que a maturação cerebral está diretamente relacionada aos fatores biológicos individuais e aos estímulos provenientes do meio em que cada criança se encontra. Aos poucos, as experiências vividas vão “moldando” o cérebro.



Na primeira infância esse processo é mais intenso e para que ocorra de modo saudável é fundamental um ambiente socioafetivo acolhedor e amoroso.

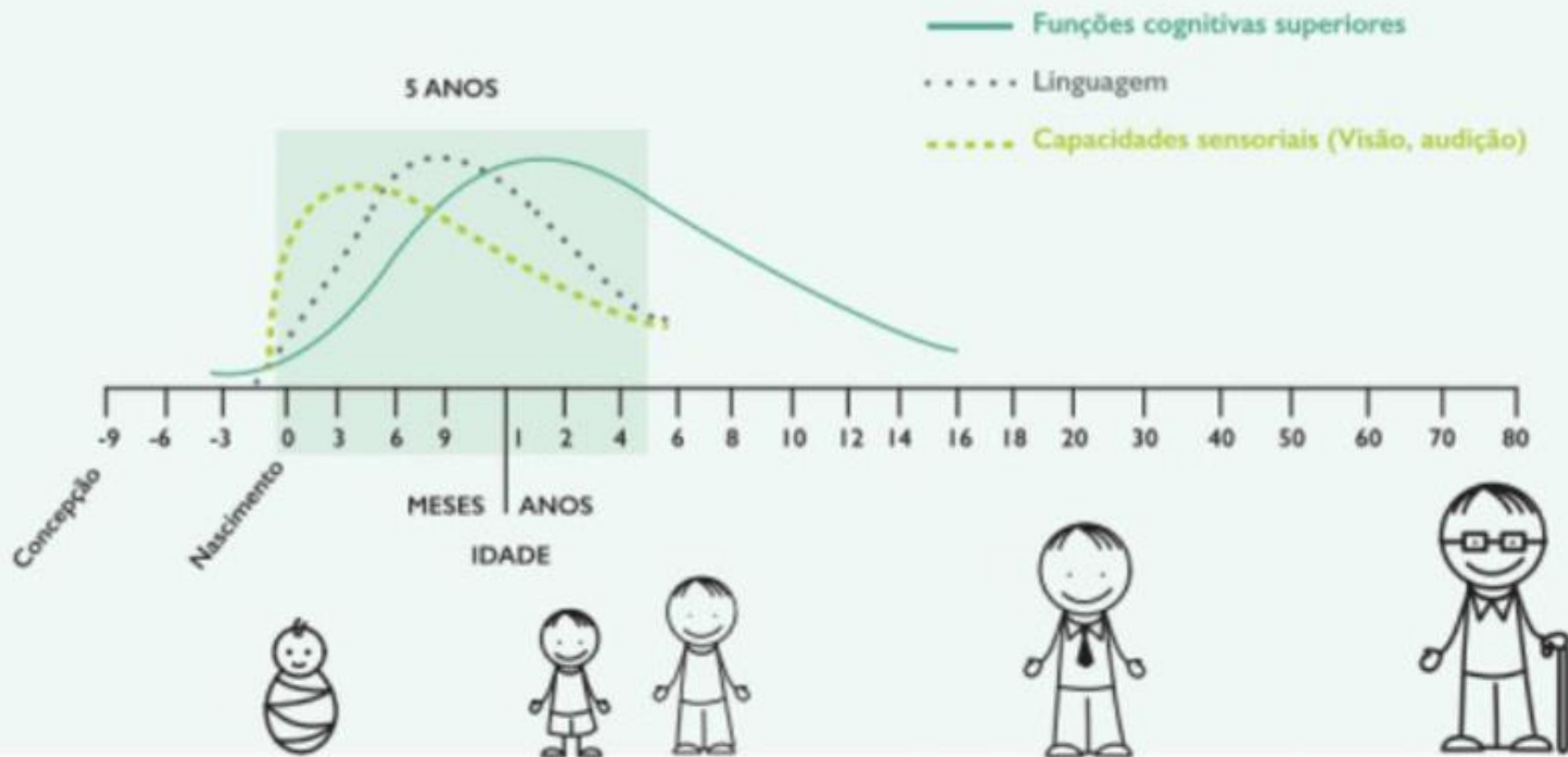


ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

<https://www.hiboo.com.br/single-post/2016-5-19-aprendizagem-na-primeira-infancia>

FORMAÇÃO DE NOVAS SINAPSES

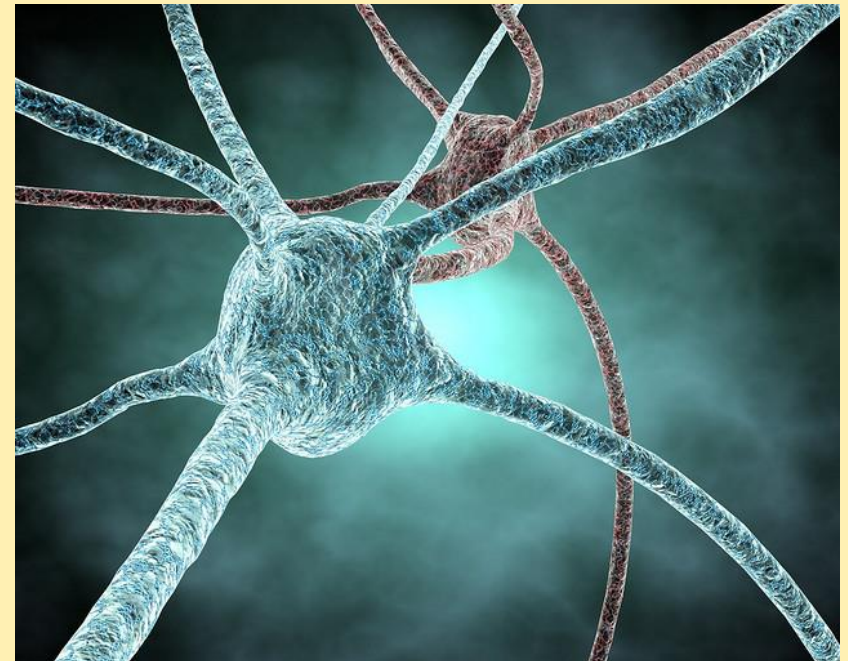


Fonte: Modificado de Charles A. Nelson, From Neurons to Neighborhoods, 2000

“O afeto é a fita isolante das ligações entre os neurônios”

Estela Renner

Construção de relações de confiança, o estabelecimento contínuo e permanente dos vínculos entre o meio ambiente e a criança atua como aprendizados cujos registros terão expressão na sua estrutura neurobiológica.





ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco



<https://youtu.be/NfCD35iC3xU>

Construção de relações afetivas e figuras de apego

Apego é uma relação construída com base nas experiências vividas no cotidiano.

A atenção, o cuidado, o carinho e a socialização estão entre os aspectos formativos das estruturas cognitivas e psicossociais da criança.

Ao longo de um bom desenvolvimento, a criança vai precisar sentir-se amada e cuidada. Isso vai possibilitar que ela sinta-se segura e motivada para explorar o mundo e conseqüentemente ter novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento



Durante a primeira infância, o apego caracteriza-se como um interesse insistente em manter proximidade com uma ou algumas pessoas selecionadas; uma tendência a usar esses indivíduos como base segura de referência para a exploração do desconhecido; e refúgio, na figura de apego, para busca de segurança em momentos de medo.



"O apego íntimo a outros seres humanos é o núcleo em torno do qual gira a vida de uma pessoa, não só enquanto bebê, criança pequena ou criança de escola, mas também durante a sua adolescência e maturidade, até a velhice. É desse apego íntimo que retiramos a força e o prazer da vida, e proporcionamos também força e prazer a outros. Nessas questões, a ciência atual e a sabedoria tradicional se identificam".
John Bowlby



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

PRIMEIRA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO SE DÁ PELA INTERAÇÃO E PELO VÍNCULO

A ciência demonstra que o desenvolvimento na primeira infância é fortalecido pela existência de bons relacionamentos entre o adulto e a criança e que o vínculo é um elemento fundamental nesse processo.

Quando mãe, pai e/ou um adulto de referência compreendem, interpretam e respondem com carinho e sensibilidade às manifestações da criança (fome, frio, calor, desamparo, prazer etc.), o vínculo vai se formando. A criança percebe que existe uma base segura na qual pode confiar e se sente confortável, aceita e protegida. Esse conjunto de sensações, sentimentos e atitudes vai além dos cuidados físicos. É um elo invisível que se estabelece aos poucos e faz grande diferença no desenvolvimento.

O desenvolvimento integral é a base para toda a vida.

1
Vínculos seguros
A interação com o adulto ajuda a criança a regular suas emoções em situações de estresse, a explorar o mundo com confiança e a aprender a se comunicar. Crianças que são apoiadas pela escuta e pelo acolhimento do adulto constroem vínculos seguros e têm maior propensão a apresentar comportamentos positivos, como empatia e espírito colaborativo.

2
Desenvolvimento físico, emocional e relacional
O vínculo com o adulto é fundamental para que as crianças cresçam e se desenvolvam, para serem fisicamente saudáveis, emocionalmente seguras e respeitadas como indivíduos. A construção de bons relacionamentos, nos primeiros anos de vida, auxilia a criança na construção de uma forte base, gerando valores e habilidades relacionadas à aprendizagem e às interações sociais.

3
Autonomia e Independência
A brincadeira e o cuidado, associados à interação e ao vínculo, são essenciais para o pleno desenvolvimento na primeira infância. Eles são tão importantes quanto alimentar-se, tomar banho, dormir e devem fazer parte da rotina da criança. É na brincadeira que ela expressa seus sentimentos, desenvolve o autocontrole e compreende os fatos que acontecem em sua vida.

Howley L. Attachment, New York, NY: Dove Books, 1995. Attachment and how we learn. Importância dos vínculos familiares na primeira infância. Estado 1. - Nível: Educação Infantil

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/importancia-do-vinculo/>

A partir dessas experiências, a criança vai construindo uma compreensão sobre o seu ambiente (se prazeroso ou ameaçador), sobre a(s) sua(s) figuras de apego (se disponível para a relação, responsiva aos seus cuidados, amorosa, etc) e sobre si mesma (o que será a base para a construção do seu autoconceito e autoestima). A isso chamamos apego seguro, ou seja, uma relação promotora de proteção e segurança.



Importante diferenciar!

1. Situações promotoras de desenvolvimento;
2. Situações estressantes crônicas (ambientes desfavoráveis, negligência, abuso ou maus-tratos);
3. Situações geradoras de estresse positivo.

Situações de violência e violação de direitos podem causar respostas biológicas que afetam o desenvolvimento das crianças e podem, inclusive, prejudicar a arquitetura do cérebro e provocar impactos negativos em diferentes órgãos e sistemas.



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social



Procure no portal...



Assine nossa newsletter

A+ A- C

EN version

A Primeira Infância

O Que Fazemos ▾

Impacto ▾

A Fundação ▾

Participe ▾

Notícias ▾

Fale Conosco

Biblioteca

A Primeira Infância

Do nascimento até completar 6 anos. Essa é a primeira infância. É a janela em que experiências, descobertas e afeto são levados para o resto da vida.

Importância

Desafios

Investimento



<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia/>



Secretaria
de Desenvolvimento Social,
Criança, Juventude e Prevenção
à Violência e às Drogas



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME



Primeira Infância e o acolhimento para bebês na perspectiva do desenvolvimento integral

O brincar e o papel do adulto cuidador

Módulo II



O Brincar como direito

Denomina-se “brincar” a atividade de livre escolha da criança, regida por ela mesma. Diferentemente de uma atividade dirigida, com fim pedagógico, o brincar é uma experiência que parte do sujeito que brinca. Assim, embora desenvolva diversas habilidades, ele não é um instrumento, mas um fim em si mesmo, na medida em que a criança brinca porque gosta, porque é o jeito de ser criança, de viver a infância, de interagir e conhecer o que a cerca e a desafia.



A criança não brinca para se desenvolver, mas se desenvolve porque brinca.



Desde os primeiros meses de vida, o lúdico é um motor de aprendizagem, base para a exploração e a percepção do próprio corpo, dos materiais e das pessoas com os quais um bebê convive. Por meio dos sentidos, eles tocam e são tocados pela materialidade do mundo e acionam a imaginação, o potencial criador de reproduzir, de transgredir e de se relacionar com o mundo.

Para a Assistência Social, o brincar ocupa lugar privilegiado na socialização de crianças.

Como os serviços e ações desta política estão assegurando o direito do brincar, em especial às crianças que se encontram em acolhimento institucional por medidas protetivas?

Há crianças inseridas em contextos sociais que não lhe permitem o brincar, o desenvolver-se de maneira prazerosa, livre, cheias de descobertas e possibilidades de desenvolvimento. E quando tratamos sob a perspectiva do acolhimento institucional sua proteção e defesa são ainda mais urgentes, sua ausência pode provocar danos a sua saúde, bem-estar e ao seu desenvolvimento físico e psicológico.



Crianças com deficiência e crianças em situação de vulnerabilidade enfrentam múltiplas barreiras para brincar: espaços inadequados, ausência de brinquedos adaptados, ausência de profissionais qualificados, pouco ou nenhum conhecimento sobre o significado do brincar para sua alegria, sua felicidade, seu bem-estar e seu desenvolvimento. É necessário garantir acesso brinquedos e equipamentos para as crianças com deficiência brincarem nos diversos espaços e que nesses espaços elas possam interagir com outras crianças. E não menos importante, é necessário incluir nos processos de formação continuada das equipes a discussão sobre o brincar na perspectiva do direito.

Onde há criança, há brincar e onde há brincar, há aprendizagem



<https://novaescola.org.br/conteudo/20381/trilha-brincadeiras-brincar-de-construir-aprendizado-em-varias-fases-do-desenvolvimento>



Declaração Universal dos Direitos Humanos
Declaração dos Direitos da Criança
Estatuto da Criança e do Adolescente
Convenção sobre os Direitos da Criança
Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257)



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco



TERRITÓRIO DO BRINCAR

UM CREDITO COM A CRIANÇA BRASILEIRA

- O PROGRAMA
- PRODUÇÕES CULTURAIS
- LONGA-METRAGEM
- BIBLIOTECA
- BRINCADEIRAS
- VÍDEOS
- SÉRIE INFANTIL
- NOTÍCIAS
- CONTATO

BRINCAR EM CASA

Assista agora ao novo filme
do Território do Brincar

<https://territoriodobrincar.com.br>



RNPI - O Direito Ao Brincar



<https://youtu.be/m5Xh6P-71rg>

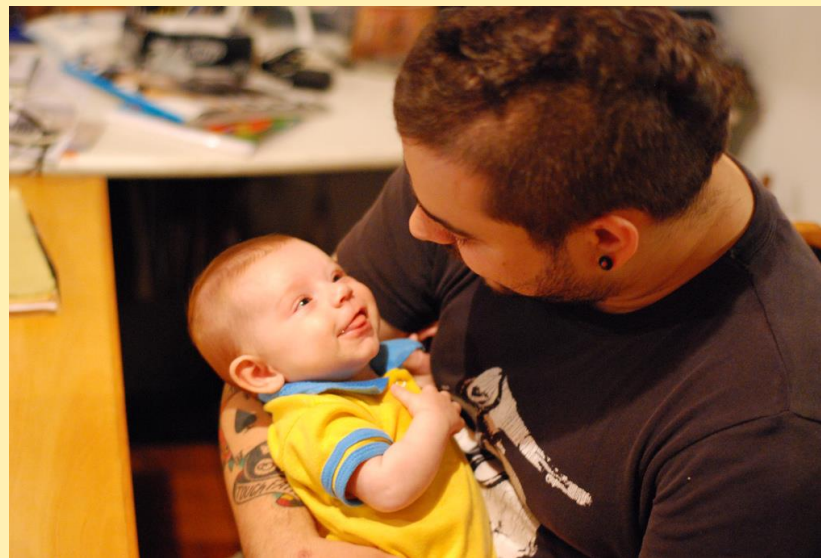
A chegada dos bebês ao acolhimento se dá num momento em que não é possível sua permanência na família, muitas vezes por situações que caracterizam negligência ou violência.

Momento difícil, marcado por comportamentos associados à dificuldades de aprendizagem, agitação, tendência a chorar, agressividade, dificuldades para dormir, apatia, entre outras. Estas situações sinalizam as dificuldades vivenciadas pela criança, especialmente aquelas advindas do processo de separação de suas famílias, sendo elas momentâneas ou definitivas.

80% das crianças que chegam aos abrigos de Porto Alegre têm mães viciadas em crack e outras drogas



<https://gauchazh.clicrbs.com.br/noticia/2013/02/80-das-criancas-que-chegam-aos-abrigos-de-porto-alegre-tem-maes-viciadas-em-crack-e-outras-drogas-cj5v0nqq800d8s1j0i8o74zz9.html>



Em primeiro lugar, precisamos reconhecer que os bebês antes mesmo de nascer estão imersos no universo da linguagem. começam a conhecer o mundo através da voz de pessoas que estão à sua volta. Nesta mesma lógica as palavras dos educadores ou de membros das famílias acolhedoras têm grande importância: devem receber, acalmar e apresentar esse novo lugar ao bebê.

Ao falar frequentemente com ele, o educador se deixa conhecer e oferece sua voz para que o bebê se vincule a ele. Sua voz se tornará uma primeira referência para o bebê nessa nova situação.



Os bebês têm direito e precisam saber de sua história, bem como que o serviço de acolhimento será seu lugar de cuidados pelo tempo que for necessário. O grande desafio, então, é descobrir como colocar em palavras para o bebê a sua história, o que deve ser uma construção coletiva, de toda a equipe do serviço de acolhimento. Neste sentido, é importante que haja previsibilidade nos cuidados e que as informações sobre cada criança acolhida, inclusive a percepção que os diferentes educadores têm dela, possam circular entre todos da equipe.

O relato da história para o bebê deve ser muito cuidadoso e os profissionais precisam estar atentos para falar-lhe de maneira que ele possa entender o que está se passando em sua vida. Portanto, a escolha das palavras e do que será dito é fundamental para que não gere mais sofrimento. Falar com os bebês e crianças pequenas e esclarecer as coisas, tanto na chegada quanto durante o acolhimento e na saída é função essencial dos educadores. Investimos na proposta de que um educador-referência seja nomeado para cada bebê que é acolhido num abrigo. A função desse adulto é oferecer-lhe segurança, desde sua chegada.



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco



Quando o educador cuida de um bebê e tem conhecimento do motivo que o levou a ser acolhido, quando reúne informações sobre quem é sua família, quais os nomes dos pais e dos irmãos do bebê, ele pode dirigir-se a este de maneira singular. Cada história de vida é única e precisa ser considerada pelos educadores do abrigo na situação de acolhimento. Isso permitirá à equipe compreender e situar alguns comportamentos e produções do bebê, da forma mais conectada possível com o que ele viveu antes de ser acolhido, garantindo a integração de uma parte de sua história que lhe pertence, mesmo que ainda não consiga enunciá-la. (NOGUEIRA, 2011, p.39)



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Ainda que ele não fale, é importante que a equipe eleja uma pessoa que possa contar ao bebê onde ele está, apresentar a casa para ele, o quarto onde vai dormir, quem mora ali e quem vai cuidar dele. Dessa forma, oferecemos a ele um pouco da segurança tão necessária nesse momento. Nos casos de bebês muito pequenos, que demandam atenção constante, é importante que se faça a passagem de um educador para outro, dizendo ao bebê quem cuidará dele no próximo plantão. Assim, asseguramos ao bebê que sempre terá um adulto para cuidar dele.

Acolhimento de bebês

- Educador(a) de referência;
- Construção de uma relação por meio do afeto e da fala;
- Os bebês tem direito a saber de sua história;
- Circulação de informações sobre a história dos bebês;
- Cada educador vai imprimir seu jeito pessoal nos cuidados que oferece, e isso é muito importante, pois a rotina não pode ser rígida e mecânica;
- Passagem de informações entre plantões.



Os bebês precisam de um espaço que promova afeto, segurança e proteção.

BANHO, TROCA, SONO E ALIMENTAÇÃO



A experiência de Pikler Lóczy

Fundado em 1946 e dirigido por Emmi Pikler o Instituto Lóczy foi uma instituição de acolhimento de crianças órfãs de Budapeste, Hungria. Foi através de uma inovadora relação entre adultos e bebês que essa experiência se tornou referência no cuidado de crianças de 0 a 3 anos.



Principais enfoques são a segurança afetiva e o movimento livre

Através da observação, descobriu o “bebê competente”, com suas diversas potencialidades. A médica tinha uma enorme confiança na criança desde seu nascimento e se interessava muito por todo processo de desenvolvimento.



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

A tarefa dos educadores é mesmo muito complexa pois, ao mesmo tempo que têm uma função estruturante para o bebê, são profissionais e precisam encontrar um equilíbrio entre a técnica, a informação e a intuição, a espontaneidade das ações e dos gestos.

Entendemos que as discussões de caso, os espaços de reflexão e a supervisão são os recursos que propiciam aos educadores falar das suas dificuldades. Por essa razão, é fundamental que a equipe de educadores tenha um discurso único, organizado a partir de um plano de trabalho estabelecido para cada criança atendida, mantendo os elementos essenciais da rotina e um olhar consonante sobre cada bebê. O planejamento das ações e estratégias de intervenção discutidas entre a equipe minimiza a possibilidade de divergências pessoais serem expostas na presença das crianças, durante a rotina, o que muitas vezes fragiliza o grupo dos educadores.



<https://youtu.be/ymyx2hxGVwl>

**“Se mudarmos o começo da história,
mudamos a história toda.”**

Raffi Cavoukian



COTIDIANO NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO: REGISTROS DE ATIVIDADES E BOAS PRÁTICAS

MÓDULO III



SUAS - principais mudanças no acolhimento (reordenamento):

Atendimento personalizado e em pequenos grupos, a preservação dos vínculos familiares e o trabalho com famílias para a reintegração familiar e não menos importante a garantia do direito à convivência familiar e comunitária.

Práticas educativas que respeitam direitos e que promovem qualidade de vida a essas crianças

A organização do cotidiano e suas rotinas, responsabilidade dos adultos que trabalham no acolhimento, pode facilitar ou dificultar o processo de desenvolvimento e de reparação de possíveis prejuízos que essas crianças já carregam em suas curtas histórias de vidas.

PLANEJAMENTO



ROTINA

O



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

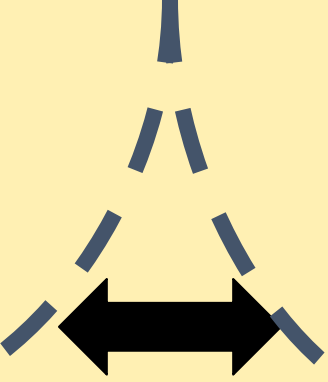
O ambiente institucional e as relações estabelecidas nele influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo – a construção das identidades e o projeto de futuro – de cada uma das crianças que vivem ali.



ROTINA

**PROMOVE
ESTABILIDADE**

**GERA
SEGURANÇA**



CONSTÂNCIA

PREVISIBILIDADE



Saber, por exemplo, que o banho será sempre no final da tarde, depois da brincadeira, que o lanche é servido sempre às 16 horas ou que o limite para dormir é às 21 horas é bastante tranquilizador para elas, que às vezes testarão limites e tentarão mudar as regras, mas se sentirão seguras e confiantes por haver uma rotina conhecida.

Algo que não deve acontecer, por exemplo, é os (as) educadores(as) de um plantão oferecerem chupeta na hora de dormir e os(as) do outro turno não.

A constância da presença humana é fundamental para o desenvolvimento do bebê. É a partir de suas experiências de cuidado que ele constrói a noção de tempo e de previsibilidade.

A equipe de profissionais precisa estar alinhada em suas condutas e estabelecer um plano de trabalho para cada criança, que deve ser seguido por todos. A comunicação entre plantões e as reuniões de equipe são fundamentais para a construção das intervenções com os bebês, o que acontece nos diferentes turnos favorece uma conduta coesa em face das necessidades de cada criança. .

A importância dos registros no acolhimento institucional

ATO DE REGISTRAR,
ATO DE REFLETIR!

“Diário de rotina”
“Livros de ocorrência”
“Cadernetas”

Uma das formas de garantir a constância dos cuidados com o bebê são os registros diários sobre a rotina dos pequenos.



O ato de escrever – de construir uma narrativa através de palavras que traduzam o que foi observado, escutado, vivenciado – é um ato de reflexão.



Ao registrar, encontramos sentidos, formulamos questões, temos ideias e a chance de mudar pontos de vista e condutas. O momento de parada necessário para um registro como esse nos convida a pensar e sentir o impacto da experiência do cotidiano sobre nós. Ao escrever sobre um episódio difícil vivido com uma criança, fazemos um contato mais demorado com o que se passou e com a própria criança, sem a pressa da situação em ebulição.

Além de auxiliar na circulação da palavra entre os diversos profissionais de um mesmo serviço, o registro tem também o papel de testemunhar e relatar o período de acolhimento.

O educador tem muito a dizer sobre cada bebê, pois convive com ele quase todos os dias, conhece suas particularidades e acompanha seu crescimento. O dia em que nasceu o primeiro dente de João ou o dia em que a cozinheira fez uma papinha nova que a Bebel gostou muito são exemplos de pequenas e importantes vivências que tornam única a história de cada bebê, merecendo, portanto, o registro.



Os registros são uma excelente forma de conectar os atores da rede e que os(as) educadores (as) precisam ter livre acesso aos prontuários.



A provisoriedade do abrigo prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente não justifica a organização precária do cotidiano.



Quando trabalhamos com bebês, como também com crianças e adolescentes, o conhecimento de suas histórias é essencial para que entendamos alguns comportamentos que a princípio podem nos parecer enigmáticos. Os dados de suas histórias possibilitam uma melhor compreensão da criança por parte do educador, que poderá agir de maneira mais consistente e consciente. No caso dos bebês, que ainda não falam, o conhecimento da história é fundamental para decodificar seus comportamentos e sinais de sofrimento.



Os bebês também
precisam saber
de sua história

Falar de histórias de vida é dizer que essas crianças são únicas, é dizer que, embora algum direito tenha sido violado e tenha havido uma separação, cada uma tem uma história, a sua, que é diferente da de todas as outras. No processo de construção da identidade, na busca de uma compreensão de nós mesmos, necessariamente nos fazemos perguntas como: “De onde eu vim?”; “Qual a minha história?”



Para que as histórias de vida se tornem um instrumento que ajude a compreender o cotidiano da casa e as relações que ali se constroem, é preciso que circulem entre a equipe e que existam espaços onde sejam discutidas, pensando-se em encaminhamentos. Assim, conseguimos construir uma atuação menos repressora e mais acolhedora.

- **Histórias irreais;**
- ❓ **Os adultos não sabem como dizer ao bebê a sua história;**
- ❓ **Os adultos não sabem a história dos bebês;**
- ❓ **Acreditam que esse conhecimento influencia negativamente nos cuidados com o bebê;**

No entanto, aí reside um perigo, pois o bebê, diferente da criança e do adolescente, não pergunta sobre sua história, não questiona diretamente, grita ou sai quebrando o que vê pela frente para entender o que vive. Isso não significa que ele não precise saber de sua história e que possamos omiti-la ou negá-la.





Todas as histórias de vida são compostas de momentos alegres e tristes, conquistas e perdas, sonhos e pesadelos

Os(as) educadores(as) precisam estar dispostos(as) e abertos(as) para escutar a história da criança da forma como ela for, com seus aspectos positivos e também doloridos.

Lidar com histórias complexas de abandono, negligência e violência exige um acompanhamento constante da equipe.



Muitas vezes o não querer saber das histórias é uma defesa contra o sofrimento que elas causam. Daí o porquê dos espaços de formação, reflexão e supervisão institucional serem fundamentais.

Uma excelente estratégia para apoiar crianças neste momento é a apresentação de histórias.

A linguagem acessível das histórias infantis faz com que as crianças se identifiquem com determinados personagens, com seus conflitos, “se vejam” em determinadas situações, vislumbrem outros modos de lidar com acontecimentos e superar conflitos equivalentes àqueles que vivem ou viveram.





A apresentação dos livros para os bebês pode ser feita através da mediação de leitura. A comunicação com um bebê, que ainda está se inserindo no universo da linguagem, passa por outros canais que não apenas as palavras. Ao ler uma história para os bebês, o adulto pode apresentar mudanças em seu tom de voz, expressão facial e atitude corporal.

O álbum de história: um presente para o bebê

O álbum é um elemento concreto, representa um espaço de expressão e registro da vida de cada um, sobre seu presente, passado e futuro. O investimento na construção do álbum transmite à criança a ideia de que seu conteúdo, ou seja, sua história tem grande valor. É um objeto de identificação, reconhecimento e significação da trajetória de cada um.

A história do bebê é preciosa e não estará registrada em sua memória consciente, já que são raras as lembranças dessa etapa da vida. A elaboração do álbum é um presente para o bebê, que terá registrados momentos importantes de sua vida, podendo ter acesso a eles sempre que quiser saber mais sobre sua infância.

O álbum de história: um presente para o bebê.

Uma estratégia que funcionou em um serviço de acolhimento foi deixar disponível uma caixinha com papéis e caneta. Todos os funcionários da casa, quando percebiam algo de interessante sobre um bebê, registravam e colocavam dentro da caixinha. Então, quando o educador de referência ia fazer algum registro no álbum ele verificava se havia algum papel dentro da caixa falando sobre o bebê. Desta maneira, quase nenhuma história se perdia.

Por mais delicado que seja o tempo de acolhimento e o período que o antecedeu, eles são parte importante da história do bebê, não podendo ser apagados de sua vida. Embora tenhamos a tendência de querer registrar apenas as conquistas e os bons momentos, enfatizamos a importância de também registrar no álbum as histórias mais difíceis, já que são vivências que marcam os bebês e dizem de momentos delicados pelos quais passaram.



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

“A palavra é, na nossa história, na nossa cultura, o que organiza o caos. Com a literatura, a gente começa a dar sentido às coisas. Tudo tem sentido. Porque o mundo é um grande livro sem texto e é um trabalho nosso, do homem, legendar o mundo. Nós estamos aqui para legendar esse mundo. E na medida que você começa a legendar as coisas todas você se torna mais atencioso, mais cuidadoso, menos preconceituoso, mais preocupado com o sentido bonito das coisas. Isso tudo o livro pode fazer. Uma sociedade mais feliz.”

Bartolomeu de Campos Queirós

FAMÍLIA: ENTRE O REAL E O IDEAL

MÓDULO IV



Serviço de Acolhimento como um lugar de referência para as famílias

1. Qual trabalho é realizado junto às famílias e qual a compreensão de como estes espaços atuam junto às mesmas?
2. Como estamos direcionando estas atividades?
3. Como se dá a participação das famílias nestes espaços?
4. Como as famílias compreendem a função do acolhimento institucional?

Serviço de Acolhimento como um lugar de referência para as famílias

Atrás da história de cada criança há sempre as histórias das famílias que também foram frequentemente penalizadas pela violência e pelo sofrimento causado pela pobreza. A atitude de respeito e de compreensão, por parte dos(as) educadores (as) do abrigo a esse processo de exaustão em que se encontram muitas famílias é um passo importante no apoio à recuperação de sua capacidade protetora.

Acolhimento como espaço de:

- Proteção, acolhimento, resgate de vínculos;
- Preservação da essência do ser na sua diferença;
- Respeito às histórias, às crenças, aos gostos;
- Referência, reconstrução da história;
- Protagonismo, atuação, autonomia;
- Busca do próprio potencial, de realização, de conhecimento de si e das próprias qualidades;
- Recuperação do desejo de conquista e da capacidade de sonhar;
- Desenvolvimento de apoio mútuo, confiança;
- Reconstrução do projeto de vida da criança e da família.

O trabalho com famílias

Exige a construção de um processo de trabalho horizontal que contemple a família em suas maiores demandas, numa perspectiva intersetorial. A atuação da equipe responsável pelo trabalho, deve investir no reforço dos vínculos familiares ou comunitários e pela construção coletiva de um projeto socioeducativo, que conjugue a busca pelo melhor desenvolvimento da criança com a melhor alternativa de inclusão social. Essa é uma tarefa com a qual todos devem se envolver, pois se trata de um compromisso efetivo com cada criança.

PERIGO DA HISTÓRIA ÚNICA

Importante não projetar na família posturas de culpabilização ou idealização destoante da estrutura que ela tem, e do suporte que o serviço pode oferecer.



Pessoas e famílias em situação de pobreza e exclusão social sentem-se muito isoladas e vulneráveis. É possível ajudá-las a superar algumas de suas dificuldades, estimulando a percepção sobre os vínculos que já possuem, os que podem ser fortalecidos e os que podem ser ampliados, onde e com quem. É papel do abrigo espelhar tudo o que há de positivo, de potencial, de esperança na criança e na família.

A visita domiciliar no SUAS: manutenção e favorecimento dos vínculos

A visita domiciliar é um procedimento técnico-metodológico que é empregado no SUAS para facilitar a aproximação do profissional à realidade do(a) usuário(a) e sua família. Trata-se de uma estratégia de intervenção. De forma resumida, visita domiciliar é o ato de ir ao local de moradia do(a) usuário(a) com o objetivo de apreender aspectos do cotidiano que facilmente podem escapar dos procedimentos realizados em âmbito institucional. Entrar na casa das pessoas, observar seus hábitos, suas relações intrafamiliares, sua rotina cotidiana pode ser extremamente rico e importante para o planejamento e execução das ações do SUAS.



É uma técnica social, de natureza qualitativa, por meio da qual o profissional se debruça sobre a realidade social com a intenção de conhecê-la, descrevê-la, compreendê-la ou explicá-la (...) tem por lócus o meio social, especialmente o lugar social mais privativo e que diz respeito ao território social do sujeito: a casa ou local de domicílio (que pode ser uma instituição social).

“[...] relação auxílio (apoio, estímulo, interação, etc) e uma relação educativa (para que a pessoa descubra seus próprios recursos e capacidades, para desenvolver as forças que há nele e, as utilize eficientemente para solucionar conflitos). [...] é preciso ter clareza do profundo interesse pelas pessoas, acompanhado de um sincero desejo de lhes ser útil o respeito pelos seus sentimentos e pela capacidade de traçar seus próprios planos, consolidando a habilidade de orientação.



Considerações importantes

- Havendo a necessidade da concretização da visita, é oportuno sistematizar as informações já existentes e delimitar aquilo que será buscado ou desenvolvido no momento de execução;
- Para que a visita seja efetiva é necessário que se faça um bom planejamento pois o para quê vai determinar o como fazer. Isso, claro, respeitando os paradigmas ético políticos emancipatórios, bem como as singularidades de cada núcleo familiar;
- Durante a execução da visita domiciliar deve-se desenvolver técnicas como o acolhimento, a observação e a entrevista;



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

- É aconselhável que essa conversação disponha de criatividade, questionamentos e reflexões que gerem processos sociais educativos. Essas três técnicas promovem sucessivas aproximações com o concreto e, por criar uma relação de cooperação, fortalecem os vínculos entre o profissional e os indivíduos;
- O olhar investigativo deve estar voltado apenas para o conhecimento da realidade familiar e socioterritorial com o intuito de garantir direitos. Dessa forma, o(a) profissional deve se pautar na razão dialética e crítica, sem posicionamentos que intimidem, julguem, vitimizem ou punam os sujeitos;

- Ao encerrar a visita, é bastante construtivo que se avalie o procedimento em conjunto com os visitados;
- É muito importante que se faça os registros detalhados daquilo que foi alcançado por intermédio dela, para que se possa dar sequência ao acompanhamento e provisões que requerem ser tomadas;
- A visita domiciliar não é uma forma de controle que visa disfarçar as múltiplas expressões da questão social, gerir a pobreza e fazer apenas a manutenção das dinâmicas econômicas vigentes.



O estímulo e a facilitação das visitas é a forma imediata de atender ao princípio de preservação dos vínculos familiares após o abrigamento, além de estar sinalizado em diversos estudos que as visitas domiciliares são efetivas para fortalecer os vínculos e as competências da família para o cuidado das crianças e promover o desenvolvimento infantil.

A visita domiciliar no Programa Primeira Infância no SUAS

Objetivos

- ❑ Promover o desenvolvimento humano a partir do apoio e do acompanhamento do desenvolvimento infantil integral na primeira infância;
- ❑ Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais;
- ❑ Colaborar no exercício da parentalidade, fortalecendo os vínculos e o papel das famílias para o desempenho da função de cuidado, proteção e educação de crianças na faixa etária de até seis anos de idade;
- ❑ Mediar o acesso da gestante, das crianças na primeira infância e das suas famílias às políticas e serviços públicos de que necessitem;
- ❑ Integrar, ampliar e fortalecer ações de políticas públicas voltadas para as gestantes, crianças na primeira infância e suas famílias.

A visita domiciliar constitui estratégia fundamental do Criança Feliz, o conhecimento dos profissionais que atuarão no atendimento às famílias sobre a oferta de políticas e serviços da rede, existentes nos territórios, nos campos da assistência social, saúde, cultura, educação e direitos humanos possibilitará o suporte adequado às demandas identificadas.

Representam uma estratégia de aproximação do serviço com a família atendida e, por isso, favorecem um reconhecimento mais preciso das características, potencialidades e necessidades de cada contexto.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



A metodologia utilizada para a realização das visitas domiciliares expressa a importância do cuidado e do vínculo da criança com seus pais/cuidadores para seu desenvolvimento. A família precisa ser valorizada enquanto protagonista e apoiada em sua autonomia. Nesse sentido, precisamos compreender que cada período do desenvolvimento infantil é acompanhado de características específicas que irão orientar o planejamento das atividades sugeridas às famílias durante a visita domiciliar.



ESFOSUAS/PE

Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

**Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança, Juventude
e Prevenção à Violência e as Drogas - SDSCJPVD
Secretaria Executiva de Assistência Social
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente**

www.sigas.pe.gov.br

E-mail: capacitasuas.pe@sdscj.pe.gov.br

Telefone: 81 3183 0715

**Fundação Apolônio Salles
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

E-mail: capacitasuas.ufrpe@ufrpe.br

Telefone: 81 9.9943 0055